

Editoriais / Editorials

## Reunião dos Editores Científicos e o futuro das revistas da América Latina

### *Scientific editors meeting and the future of the Latin American Journals*

Milton Artur Ruiz

Foi realizado no âmbito da 5ª Reunião de Coordenação Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS5) e do 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS8), no Rio de Janeiro, a III Reunião dos Editores de Revistas Científicas da Lilacs e SciELO.

Os objetivos do encontro foi o de estabelecer um fórum crítico de discussão sobre os pontos que se seguem:

a) Determinação e identificação dos temas mais relevantes para os editores dos países da América Latina, Espanha e Portugal.

b) Disseminação das experiências nacionais na área de comunicação científica no âmbito da BVS (<http://www.bireme.br/php/index.php>)

c) Divulgação dos novos produtos e serviços da BVS na área de comunicação científica.

A coordenação do evento apresentou para discussão como tema principal a relevância da necessidade da inserção das revistas científicas nos índices internacionais.

Em relação a este tema, no painel de gestão da comunicação científica foram apresentadas as experiências de diversos editores que obtiveram inserção no ISI (Institute of Science for Information) e no Medline (National Library of Medicine, USA). O editor dos *Cadernos de Saúde Pública* relatou sua odisséia no preparo de um vasto dossiê de sua revista e da ida aos Estados Unidos para proferir palestra de apresentação de sua revista a fim de obter a indexação na Web of Science da ISI. O editor da revista espanhola *Nutrición Hospitalaria* relatou a sua experiência, em parte semelhante às de outros presentes que conseguiram os mesmos objetivos, ficando claro a todos que as revistas da América Latina, Espanha e Portugal necessitam focar os seus objetivos em obter uma maior visibilidade. Este objetivo pode ser obtido com mudanças internas de suas revistas com a implantação de uma política agressiva em busca da qualidade. Sem menosprezar os cuidados gráficos e estéticos, o conselho editorial deve ser de qualidade e conter em seu bojo especialistas que tenham representatividade científica e, principalmente, um currículo de publicações que atendam aos requisitos dos índices bibliométricos de produtividade em pesquisa na área. Como menção a este requisito, cumpre destacar que a *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH)* cumpriu esta tarefa recentemente ao reformular e internacionalizar o seu corpo editorial.

Foi consenso entre os participantes da necessidade da publicação em inglês, não por modismo e sim porque o inglês hoje deve ser considerado uma língua franca e técnica. Como isto deve ser implantado é discutível, e as opções vão desde a radical mudança – a de impressão da revista em inglês – a edições bilíngües, como a da RBHH, ou edições separadas e concomitantes de língua nativa e em inglês.

Outra opção mais econômica enfatizada foi o da edição de uma forma eletrônica nativa/inglês e manutenção da forma tradicional da revista na forma impressa. Ainda em relação ao inglês foi enfatizado que o mesmo deve ser "caprichado", ou seja, revisado por elemento afeito a esta língua, de preferência que tenha esta como língua mãe. Um resumo ou um texto com inglês ruim foi dito que afasta o leitor internacional e o leva a dúvidas sobre a credibilidade do manuscrito, afastando-o da leitura do artigo e, em consequência disto, eliminando, com certeza, o artigo de uma possível futura citação.

O grupo de revisores de uma revista, segundo orientações, deve ser crítico e rápido e, em relação a este ponto, a SciELO estará propiciando um banco de informações de revisores, em seu Open Journal System, que se encontra em teste final. Este sistema, além de gerenciamento das edições e de facilitação de inserção *online* dos periódicos, capturará os autores com currículo e habilidade passíveis de serem contatados para o exercício da revisão em questão a critério dos editores.

Na seqüência, os responsáveis pela SciELO apresentaram os dados de evolução e progresso da mesma, que cada vez mais se dissemina pelo mundo, sendo respeitada e acessada em todos os continentes, prestando um serviço inestimável às revistas que nela se encontram indexadas. Novos serviços e facilidades disponíveis aos editores e leitores foram demonstrados, assim como a necessidade de interação e integração entre as revistas foi ressaltada como um objetivo a ser buscado nos próximos anos. Assim, a palavra de ordem foi para que todos os editores estimulem a citação de artigos das revistas das bases de dados da SciELO. Um dos editores sobre este tema informou o que já sabíamos, ou seja, do baixo percentual de citações de revistas nacionais nas publicações, preferindo os autores as citações de revistas internacionais e que possuem alto fator de impacto no ISI, causando um desserviço à produção nacional.

A indexação das revistas em maior número de bases foi sugerida para todos, e uma palestra do representante regional da ISI ilustrou o vasto poder que ela exerce no mercado editorial e científico, e, segundo o mesmo, esta base de dados encontra-se atualmente mais permeável a indexar revistas de língua não inglesa, apesar de ainda ter ficado claro que a restrição ocorre. Outra grande base de dados, a Scopus, da Elsevier, no qual a RBHH está indexada, demonstrou a sua utilidade e sua proximidade de atividades com a SciELO, obtendo-se, dentro do seu ambiente, informações principalmente ligadas à produtividade dos pesquisadores.

O evento foi extremamente produtivo e alertou a todos os editores da necessidade de um maior engajamento e das suas responsabilidades em cumprir tarefas para que os

periódicos da América latina, Espanha e Portugal cada vez mais quebrem barreiras e sejam mais respeitados na comunidade científica internacional.

A RBHH está nesse caminho.

Recebido: 18/09/2008

Aceito: 18/09/2008

Editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH)

**Correspondência:** Milton Artur Ruiz

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 155-1º andar – Cerqueira Cesar

05403-000 – S.Paulo-SP – Brasil

milruiz@yahoo.com.br

## O transplante de células-tronco hematopoéticas na leucemia mielóide aguda

### *Hematopoietic stem-cell transplantation in acute myeloid leukemia*

José Eduardo Nicolau

O tratamento quimioterápico pode levar à remissão completa a maioria dos pacientes com leucemia mielóide aguda (LMA) com menos de 60 anos de idade. Algum tipo de tratamento de consolidação é necessário, após a remissão, para diminuir os riscos de recidiva e aumentar as chances de cura da doença. Entre as opções de tratamento de consolidação temos a quimioterapia com altas doses de citarabina, o transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) autólogo e o TCTH alogênico.<sup>1</sup>

Os dados da literatura não são uniformes quanto ao melhor tratamento pós-remissão. A citogenética e a idade constituem importantes fatores prognósticos, e os pacientes que apresentam alterações cromossômicas consideradas de baixo risco podem apresentar bons resultados apenas com o tratamento quimioterápico,<sup>2</sup> enquanto aqueles com as alterações de alto risco ou de risco intermediário são os que mais se beneficiam do TCTH alogênico ou mesmo do TCTH autólogo.<sup>3,4</sup> Alguns estudos não mostram claro benefício do TCTH autólogo quando comparado com a consolidação com quimioterapia,<sup>5,6</sup> sendo que uma revisão recente não indica o TCTH autólogo em primeira remissão como alternativa para o tratamento da LMA.<sup>7</sup> No entanto, as conclusões dos diversos estudos não são uniformes e o TCTH autólogo também pode ser uma boa opção mesmo no grupo de citogenética favorável.<sup>8</sup> Novos marcadores moleculares com implicações prognósticas têm sido descritos na LMA, e diferentes resultados

no tratamento podem ser observados em pacientes com o mesmo cariótipo, e certamente terão importante papel na decisão terapêutica.<sup>9,10</sup>

Por alguma razão, em nosso meio não são descritos os mesmos resultados com tratamento quimioterápico exclusivo da LMA, mesmo no grupo de pacientes considerados de baixo risco, comparáveis com os publicados pelos grupos estrangeiros. Assim, com exceção da leucemia promielocítica aguda (M3), muitos dos nossos pacientes que não têm doadores HLA compatíveis são encaminhados para o TCTH autólogo em primeira remissão, que tem sido uma boa alternativa de consolidação do tratamento desta doença, mesmo no grupo que apresenta citogenética favorável. O momento de realizar o TCTH em primeira remissão varia de acordo com o Serviço, o que pode ocorrer após a quimioterapia de indução ou após um ou mais ciclos de citarabina em altas doses.

Nesta edição, Bueno e colaboradores<sup>11</sup> apresentam os bons resultados em um grupo de pacientes com LMA, submetidos ao TCTH autólogo com o regime de condicionamento bussulfano-melfalano (Bu/Mel). A sobrevida global de 57,5% após 36 meses é comparável com a descrita pela literatura, e a toxicidade relacionada ao regime de condicionamento é baixa. Os dados ora apresentados pelo Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP mostram que o TCTH autólogo constitui, em nosso meio, uma boa opção de consolidação de tratamento dos pacientes com LMA em primeira remissão, mesmo nos pacientes considerados de baixo risco pelo critério de cariótipo.

As pesquisas rotineiras de alterações moleculares certamente ajudarão, no futuro, a definir melhor os grupos de pacientes que poderão obter maiores benefícios com o TCTH autólogo ou alogênico.

### Referências Bibliográficas

1. Hamadani M, Awan FT, Copelan EA. Hematopoietic stem cell transplantation in adults with acute myeloid leukemia. *Biol Blood Marrow Transplant.* 2008;14(5):556-67.
2. Yanada M, Garcia-Manero G, Borthakur G, *et al.* Potential cure of acute myeloid leukemia: analysis of 1069 consecutive patients in first complete remission. *Cancer.* 2007;110(12):2756-60.
3. Suci S, Mandelli F, de Witte T, *et al.* Allogeneic compared with autologous stem cell transplantation in the treatment of patients younger than 46 years with acute myeloid leukemia (AML) in first complete remission (CR1): An intention-to-treat analysis of the EORTC/GIMEMA AML-10 trial. *Blood.* 2003; 102 (4): 1232-40.
4. Cornelissen JJ, van Putten WL, Verdonck LF, *et al.* Results of HOVON/SAKK donor versus non-donor analysis of myeloablative HLA-identical sibling stem cell transplantation in first remission acute myeloid leukemia in young and middle-aged adults: benefits for whom? *Blood.* 2007;109(9):3658-66.
5. Cassileth, PA, Harrington, DP, Appelbaum FR, *et al.* Chemotherapy compared with autologous or allogeneic bone marrow transplantation in the management of acute myeloid leukemia in first remission. *N Engl J Med.* 1998;339(23):1649-56.
6. Woods WG, Neudorf S, Gold S, *et al.* A comparison of allogeneic bone marrow transplantation, autologous bone marrow transplantation, and aggressive chemotherapy in children with acute myeloid